

BIGARELLA, JOÃO J.

1964 — Variações climáticas do Quaternário e suas implicações no revestimento florístico do Paraná. *Boletim Paranaense de Geografia*, Curitiba, 10-15 : 211-231.

MONTEIRO, CARLOS AUGUSTO F.

1963 — "O clima da Região Sul". In: *Geografia do Brasil — Grande Região Sul*. Rio de Janeiro, IBGE, CNG, v. 4, t. 1, p. 117-169.

PENTEADO, MARGARIDA MARIA

1966 — Contribuição ao estudo do clima do Estado de São Paulo : caracterização da área de Rio Claro. *Notícia Geomorfológica*, Campinas, 4(11):33-39.

ROMARIZ, DORA A.

1963 — "Vegetação", In: *Geografia do Brasil — Grande Região Sul*. Rio de Janeiro, IBGE, CNG, v. 4, t. 1, p. 170-191.

## NOTAS PRÉVIAS SOBRE PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NOS ESTADOS DA GUANABARA E DO RIO DE JANEIRO

ONDEMAR F. DIAS JUNIOR  
Patrimônio Histórico e Artístico do Estado  
da Guanabara

### AMBIENTE GEOGRÁFICO

O primeiro ano de pesquisas (julho de 1965/julho de 1966), compreendeu a área ocupada pelo Estado da Guanabara e um setor do Estado do Rio de Janeiro, da sua capital — Niterói — até a cidade de Cabo Frio.

Esta zona encontra-se na grande região leste, onde ocorre o predomínio das rochas dos períodos arqueano e algonquiano. A sua maior expressão está a oeste do litoral, onde as rochas do complexo cristalino, sobretudo o granito e o gnaisse, formam grandes escarpas, denominadas em seu conjunto, de Serra do Mar. Na base destas montanhas estende-se uma grande planície aluvional, cortada de rios de regime pluvial, conhecida por Baixada Fluminense, que atinge até o litoral e as margens da baía de Guanabara. As planícies arenosas, que a compõem, ou situadas em seu prolongamento, foram formadas pela sucessão de antigos cordões litorâneos e se alternam com áreas deprimidas, úmidas, e com inúmeras lagoas salgadas, como as de Maricá, Saquarema e Araruama, tôdas no Estado do Rio. Em direção sul, no Estado da Guanabara, entre o litoral da Restinga de Marambaia e as montanhas do maciço carioca, estende-se a baixa região inundada ou inundável (pântanos), conhecida como "apicum", em Guaratiba. Aí se encontram as lagoas de Jacarèpaguá, Tijuca e Camorim. Os rios, canais e valas locais, vão sendo aos poucos dragados e retificados, sendo abundantes os sítios arqueológicos em suas mediações. Nas praias atuais enorme dunas, estáveis ou não, compõem o quadro topográfico.

Segundo a classificação de Köppen, nossa área na região costeira é do tipo Aw (clima quente e úmido), com estação seca de outono-inverno, bastante atenuada pelas massas frias provenientes do sul do continente, que acarretam chuvas relativamente abundantes no período. Mesmo assim, 80 a 90% das chuvas caem no período de outubro a março. A

temperatura no mês mais frio do ano, geralmente julho, é, em média, 18° C, no nível aproximado dos 300 m de altitude. A precipitação média anual é de 1000 mm (1200/800 mm).

De acôrdo com a classificação proposta por Rizzini & Pinto (1964 : 537) a maior parte da região em aprêço está englobada na "Área Úmida". Caracteriza-a, a grosso modo, uma "estação sêca, curta, meteorológica, inefetiva graças às amplas reservas edáficas, rêde hidrográfica ou posição junto ao oceano". Nossa região se enquadra na subárea 2b, de "Restinga". As cidades do Rio de Janeiro (GB) e Cabo Frio (RJ), estão localizadas dentro desta subárea.

Uma parte da área em questão pode ser colocada na região da Floresta Atlântica, cujos remanescentes ainda cobrem parcelas das elevações costeiras. Aliás, a localidade de Santa Cruz (GB) vizinha à de Guaratiba, é colocada pelos autores na "Área Estacionalmente Sêca", "com 4 a 5 meses secos por ano; estação sêca mediana, regular, ecológica em geral, compensada pelas reservas edáficas, profunda (cerrado) ou superficial (mata)". Subárea "3b — Floresta Atlântica".

Embora nossa área de pesquisa não ultrapasse 200 km em linha reta, há grande variação na sua fitofisionomia, graças à heterogeneidade morfológica, edáfica e por influência, também, da paleogeografia.

Podemos diferenciar dois aspectos predominantes, sob o ponto de vista da cobertura vegetal: o da chamada "vegetação litorânea" e o da "floresta atlântica" ou "mata costeira".

A "vegetação litorânea", de acôrdo com o Atlas do Brasil (1960), do qual retiramos dados sôbre clima e vegetação, esta denominação engloba a vegetação das praias e dunas, das restingas e dos mangues. Na praia vamos encontrar um número reduzido de espécies, destacando-se a "salsa da praia" (*Ipomoea* sp.), a ciperácea (*Spartina ciliata*) e o "capim da praia" (*Sporobolus virginicus*).

Em direção ao interior, nos cordões litorâneos já consolidados, esta vegetação é substituída pela da restinga, de aspecto arbustivo, arbóreo ou herbáceo. As espécies mais freqüentes são: a pitangueira (*Eugenia* sp.), a aroeira da praia (*Schinus* sp.), o guriri (*Diplothemium maritimum*) e o gravatá (*Quesnelia* sp.), além das cactáceas, como o *Cereus* sp.

A "floresta atlântica" ou "mata costeira", que cobria enormes extensões, foi quase que completamente devastada pela ocupação humana. Os espécimes mais encontrados atualmente são: as perobas (*Aspidosperma* sp.), a tabebuia (*Tabebuia* sp.), as canelas (*Nectandra* sp.), o vinhático (*Plathmenia* sp.), e outras mais em mistura com enorme variedade de plantas epífitas (bromeliáceas, orquídeas, aráceas, etc.).

A área pesquisada compreende trechos do Estado da Guanabara, onde a constituição do solo retardou a ocupação humana. O "apicum" alagadiço, há alguns anos submetido ao saneamento, transforma-se aos poucos em terrenos próprios para o pastoreio. Nas terras enxutas é possível encontrar, ainda, pequenas granjas com produtos hortícolas. Nos terrenos baixos, segundo o relato de moradores locais, refugia-se a caça sobrevivente a quatrocentos anos de extermínio. Raros são os tatus (*Dasypus* sp.), as pacas (*Cavia paca*) e as aves. No Estado do Rio de Janeiro, pesquisamos no trecho de maior valor imobiliário, recortado pelos loteamentos e pela projeção turística da chamada "Costa do Sol". A caça é praticamente extinta, mas as lagoas salgadas ou salobras são riquíssimas em peixe, sendo mesmo a pesca uma importante atividade regional. A pesca marítima é a base econômica de pequenos lugarejos ao longo do litoral.

Quanto à coleta, sobretudo pelo testemunho arqueológico, devem ter sido abundantes as ostras (*Ostrea virginica* e *O. arborea*), os mexilhões (*Modiolus* sp. e *Mytilus* sp.) e as conchas (sobretudo a *Anomalocardia brasiliana*, *Phacoides pectinatus*, etc.). Caramujos, como o *Strophocheylus* e a *Natica*, são ainda muito comuns.

#### RESUMO DA SEQÜÊNCIA ARQUEOLÓGICA

Pesquisamos em 33 sítios arqueológicos, dos quais 24 cerâmicos, 8 não cerâmicos e um com polidores líticos fixos (fig. 8). Predominaram os sítios-habitações, em número de 28 em tôdas as fases determinadas. Quatro foram sambaquis, três dos quais pré-cerâmicos. Em três dêles predominou a *Anomalocardia* e no outro a *Natica*. O único sítio com polidores líticos fixos, em Cabo Frio, foi considerado junto à fase não cerâmica.

Determinamos três fases diferentes. Uma, pré-cerâmica, denominada Itaipu, nome do lugar onde ocorreu um sítio bem característico. Duas foram as fases cerâmicas, uma denominada Guaratiba, referindo-se à região onde há grande concentração de sítios da fase, e outra batizada de Calundu, em honra ao primeiro lugar onde encontramos um sítio da fase.

Os principais dados para interpretação cultural e ordenação cronológica, foram-nos fornecidos pela seriação estabelecida, segundo os métodos preconizados por J. Ford. Até o momento não possuímos nenhuma datação estabelecida pelo C-14, para tôda área pesquisada.

Na Fase Calundu, caracterizada por uma cerâmica aculturada, foram encontrados, em estreita associação, cacos de vasilhas coloniais, feitas em tórno, em moldes comerciais, além de inúmeros fragmentos de porcelana importada. Esta porcelana, evidentemente moderna, será

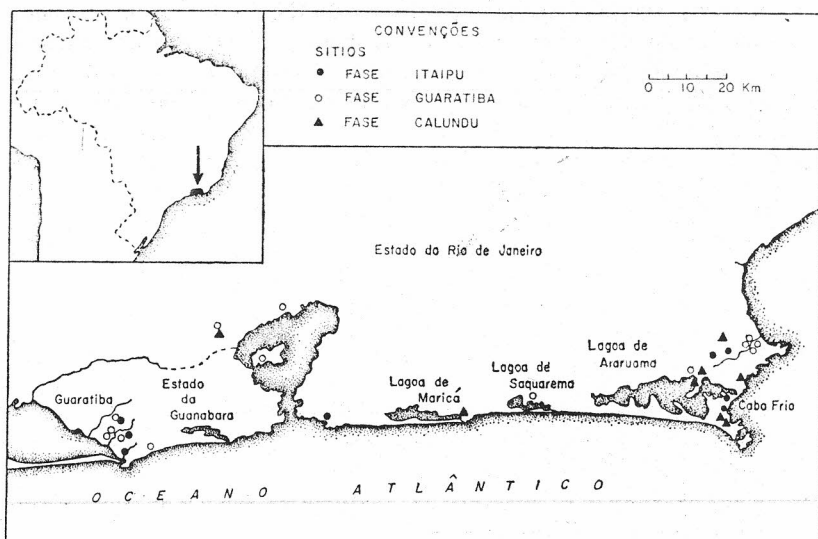


Fig. 8 — Sítios arqueológicos no litoral dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro

entregue a técnicos de entidades especializadas, como o Museu Histórico Nacional, do Rio de Janeiro, cujo laudo servirá para estabelecermos uma datação regularmente segura, para alguns sítios da fase.

Em um dos sítios da Fase Calundu, encontramos objetos oxidados de ferro, inclusive um erodido cadeado triangular, além de facas e pequenos utensílios quase destruídos pela oxidação. Também uma moeda, da década dos setenta do século dezoito, foi encontrada nas proximidades, sem que possamos assegurar com precisão, a sua relação com o sítio (RJ-21 : Nova Iguaçu). Não há dúvida que a fase Calundu é mais recente do que a fase Guaratiba, com cerâmica de tradição tupi-guaraní.

Sempre que o sítio o permitia, foram abertos cortes, para ser observada a sua estratigrafia. Dezenove foram os cortes-estratigráficos, dezessete deles em sítios da fase Guaratiba. Um só corte foi aberto em cada uma das outras duas fases.

#### Fase Itaipu

Esta fase está representada por oito sítios pré-cerâmicos, três no Estado da Guanabara e os demais no Estado do Rio.

Os sítios mais característicos são o RJ-4 e o RJ-12, das dunas da Boa Vista e de Itaipu (est. 23 a). Ambos estão assentados em dunas está-

veis, com mais de quinze metros de altura, em praias de mar aberto. A malacofauna não é o elemento predominante, embora presente. A superfície e as encostas estão literalmente cobertas de lascas de quartzo, pontas, ossos de peixe, artefatos líticos e restos de fogueiras.

Três sítios são sambaquis. Um deles, no Estado da Guanabara, o GB-9, de Araçatiba, está semidestruído, pois extrairam grande parte das suas conchas para adubar um coqueiral vizinho. O sambaqui da Malhada, em terras da antiga fazenda S. Jacinto, em S. Pedro d'Aldeia, está situado na bacia de drenagem do rio Una. Compõem-se de *Natica* e algum *Strophocheylus*. O último é o RJ-13, do Morro do Índio, distando duzentos metros da margem esquerda do rio Una. Nêle abrimos um corte-estratigráfico, que mostrou estratigrafia perturbada até os oitenta centímetros, onde surge uma camada inclinada, composta de *Anomalocardia*, *Phacoides*, *Mytilus* e algum carvão.

Dois sítios estão assentados em tesos no apicim de Guaratiba e têm, ambos, reduzida camada ocupacional, composta de terra-preta e alguma concha.

Incluimos na fase um sítio com nove polidores líticos fixos, localizado no Morro da Guia, em Cabo Frio. Publicamos reduzida notícia sobre eles (Dias Junior, 1959 : 156), descrevendo o levantamento procedido.

**ARTEFATOS** — Predomina nesta fase o material confeccionado em lascas de quartzo. É encontrado em enorme quantidade nos declives das dunas, na superfície de sítios e também em toda a espessura do corte-estratigráfico aberto no Morro do Índio. Este material apresenta-se em enorme variedade de formas, em lascas de quartzo hialino ou leitoso. Chamou-nos a atenção um tipo de ponta, produzida por lascamento, predominantemente sem pendunculo e sem retoques. Seu tamanho varia de 2 a 8 cm. Trata-se de pontas monofaciais, com um dos lados apresentando uma elevação no sentido do comprimento. Seu tipo é rústico e não fôsse a repetição da forma, não ousaríamos afirmar ser trabalho humano.

As lascas apresentam variadas formas, demonstrando não haver especialização funcional. Ressaltamos o fato de não encontrarmos sinais evidentes de lascamentos secundários.

O material é completado pelos implementos confeccionados em diabásio, gnaiss, granito e micaxisto. Predominam as peças com evidências de utilização variada. Embora encontremos também artefatos lascados, ou semipolidos, predominam as peças com regular polimento, confeccionadas, geralmente, a partir de um seixo natural, rolado, de forma



circular ou alongada. Seixos de quartzo podem ser também encontrados, empregados em funções semelhantes.

O artefato mais encontrado é o chamado "moedor percutor", quase sempre de diabásio. Ele mostra uma extremidade, lado e mesma face, desgastados por atrito e pequenas mossas provocadas por percussão. Moedores que apresentam pequenas depressões circulares, polidas ou picotadas, em número variável, também ocorrem. Estas depressões, cujo diâmetro varia muito, geralmente tem um centímetro e meio, são rasas e determinam o tipo de peça denominado "quebra-côco". Este artefato é comum aos sítios arqueológicos do litoral e não se prende, como os demais líticos polidos, exclusivamente a esta fase.

Além do quebra-côco e moedor mencionados, encontramos raros quebra-côcos simples e grande quantidade de peças deste tipo também utilizadas como percutores. Percutores ou batedores são igualmente comuns. Mais raros são os machados, totalmente polidos ou com talão lascado, de encabamento central ou posterior. Finalizando, convém anotar a existência de enxós, semipolidos e peças com longo e embotado corte no sentido do comprimento, possivelmente raspadores. Polidores de tamanho reduzido foram, também, coletados nos sítios desta fase em Itaipu e Cabo Frio.

#### Fase Guaratiba

Quinze sítios cerâmicos representam esta fase. Seis se localizam no Estado da Guanabara e os demais no Estado do Rio.

Quatro sítios estão assentados sobre tesos argilosos, no apicim de Guaratiba (GB) (est. 25 a). A média da espessura da camada ocupacional é de 30 cm. Há um sítio de habitação mais prolongada, na mesma região, com 1.10 m de camada habitacional. Nenhum deles é realmente um sambaqui.

Dois sítios estão em praias da baía de Guanabara (est. 24 b) e igual número às margens de lagoas, um em Saquarema (um sambaqui) e outro em Araruama. Nas margens desta lagoa, em S. Pedro d'Aldeia, localiza-se o maior sítio da fase, o RJ-19, em terras da Base Aérea Naval de S. Pedro (RJ). Aí, ao ser retirada a areia para construções diversas, ocorreram inúmeros cacos e peças inteiras. Três delas foram cedidas ao *Programa*, pelo comandante José Leite, a quem agradecemos de público. Nêles abrimos seis cortes-estratigráficos, que revelaram camada ocupacional de até 80 cm.

Um sítio foi localizado entre as suaves elevações da Baixada Fluminense, próximas ao rio-canal Meriti e cinco outros nas margens do rio Una (est. 24 a), todos com regular quantidade de cerâmica.

**CERÂMICA** — Para estabelecermos, pela seriação, a seqüência, segundo os métodos propostos por Ford (1962), distinguimos a cerâmica simples da decorada, subdividindo a primeira em dois tipos, de acordo com o tamanho do grão do antiplástico. Desta forma, consideramos "fina" aquela de antiplástico inferior a 2 mm e, conseqüentemente, "grossa" a de tempêro com mais de 2 mm. A técnica de manufatura é predominantemente acordelada, sendo comuns as marcas dos roletes e a fratura em suas junções. Temos peças pequenas que demonstram terem sido modeladas. O tempêro mais empregado é quartzo. Muito encontrado é o feldspato, que predomina em certos casos, em vasilhas isoladas. Raros são os casos de conchas moidas. Tratamento da superfície foi pouco complexo. Alisamento regular, praticado com a mão ou com instrumentos, que deixaram leves estrias. Comuns são as marcas deixadas pelo deslize do grão do tempêro, deslocado durante o alisamento.

A decoração pode ser plástica ou pintada, raramente ocorrendo os dois tipos numa só vasilha. Na decoração plástica, predomina o escovado. Ocorre também o "polido em estrias", que difere do escovado esteticamente. Deve ter sido aplicado com a pasta quase seca, produzindo uma superfície mais brilhante do que o anterior. Os sulcos são leves e amplos. O unglado é comum, variando de aplicação. Ocorre isoladamente, em fileiras, em duplos cordões verticais ou sobre bordas. O corrugado e o espatulado, que quase se confundem com o unglado, são de ocorrência regular. Bordas talhadas têm ampla difusão, sendo encontrada isoladamente ou associada a outra decoração qualquer. O serrungulado típico é relativamente raro (est. 25 b). Outras técnicas, como o inciso, digitado, acanalado, digitungulado e ponteados, ocorrem em escala reduzida.

Na decoração pintada, predomina o engôbo branco, com diversos padrões. Ocorre isoladamente; com faixas vermelhas; com linhas negras ou vermelhas ou ainda com diversos padrões combinados. A pintura ou banho vermelho, é encontrada em diversos sítios. A pintura sem engôbo prévio é encontrada em pequena quantidade.

Pudemos determinar sete formas diferentes, cada uma com variantes, quanto ao estilo da borda. As tijelas de boca ampliada, são representadas por vasilhas de paredes redondas ou retas. Os vasos apresentam-se em quatro formas, uma com paredes retas ou inclinadas para fora, outra com paredes inclinadas para dentro, uma terceira com bôjo carenado e a última com borda cambada. Um tipo de prato ou assadeira, determinou



a sétima forma. As bordas sofrem diversas variações: extrovertidas, introvertidas, cambadas, reforçadas interna ou externamente e expandidas. Os lábios são predominantemente redondos, encontrando-se, também, os planos e os biselados. As bases, das quais temos poucas evidências na cerâmica simples, possivelmente foram arredondadas, quase planas ou suavemente convexas. As bôcas são arredondadas, irregulares. Evidências claras de bôcas alongadas ou retangulares de ângulos mortos ocorrem, sobretudo nas tijelas.

**MATERIAL LÍTICO** — São poucos os líticos encontrados nos sítios desta fase. Destacamos alguns percutores e raros quebra-côcos, disseminados em quase todos os sítios. Um exemplar de machado bifacial foi retirado do RJ-24. Todo o material é polido.

O material produzido por lascamento, reduz-se a um "chopper" encontrado no GB-1 e uma lasca de tingüaíto, do mesmo sítio, cujo material, segundo laudo geológico fornecido pelo Serviço de Produção Mineral do Ministério de Minas e Energia, é completamente estranho ao meio em que foi encontrado, demonstrando que foi para lá conduzido pelos indígenas.

**MATERIAL ÓSSEO** — Embora também restrito, foi este material, encontrado nos cortes-estratigráficos, bem mais representativo. Coletamos os ossos com evidências de uso, modificados intencionalmente ou não. Dêstes destacamos as pontas, feitas de ossos leves, possivelmente de aves. São geralmente afinadas nas duas extremidades e variam em tamanho (média de 5 cm). Foram recolhidas pontas endurecidas, talvez pela ação do fogo, feitas com espinhas de peixe, em profundidades diversas. Também vértebras de peixe trabalhadas, foram coletadas, sobretudo nos sítios do apicum de Guaratiba. Algumas são simplesmente retocadas na periferia, mas grande parte apresenta um furo central.

Um dente canino, perfurado na raiz, deveria ter sido usado prêso a um cordel.

#### Fase Calundu

Dez sítios desta fase foram estudados no Estado do Rio de Janeiro. Dêstes, seis são superficiais, localizados sôbre terrenos arenosos, próximos à orla marítima, embora já na restinga (est. 23 b). O material cerâmico predomina, embora um ou outro lítico possa ser encontrado associado. Dos seis, cinco estão em Cabo Frio e um em Maricá.

Quatro outros possuem camada ocupacional delgada, com terra-preta, carvão esparsa e alguma concha. Um dêles, o RJ-21, que denominou a

fase, na antiga Fazenda Calundu, foi destruído parcialmente pela retirada comercial da areia. Outro se localiza sob a sede da Fazenda Campos Novos, fundada pelos jesuítas, em S. Pedro d'Aldeia. Levantamos outro no centro urbano de S. Pedro. O último localiza-se do lado do cemitério daquela cidade, a 60 m da lagoa de Araruama e tem camada ocupacional de 30 cm de profundidade, onde ocorrem ossos, cerâmica, terra negra e carvão.

Nos sítios desta fase há coexistência, durante sua ocupação, da cerâmica típica da fase com vasilhas coloniais, feitas no tórno, louça esmalhada e até porcelana, além de outros restos.

**CERÂMICA** — O método de manufatura predominantemente é acordelada, com roletes finos. Vasilhas modeladas são também encontradas. Tempêro é variado, predominantemente quartzo. Adotamos a mesma divisão, entre tempêro "grosso" e "fino", da fase Guaratiba, destacando que na fase Calundu, talvez seja possível determinarmos, mais tarde, um terceiro tipo "muito fino". Tratamento da superfície é geralmente bom, havendo peças quase polidas. A coloração varia de marrom a negro lúcido.

Dentro da cerâmica decorada encontramos alguns padrões comuns à fase Guaratiba, mas em grau de aplicação diferente. O escovado predomina, disputando com o polido em estrias a popularidade, que é na fase Calundu, bem mais caracterizado. Encontramos o corrugado, de ocorrência reduzida, assim como a borda talhada, o inciso, o ungulado e o espatulado. Os dois últimos podem formar "colares" no pescoço das vasilhas.

A pintura é muito pouco encontrada. Raros são os casos de engôbo branco e poucos os de pintura vermelha. A única técnica decorativa que até o momento parece exclusiva desta fase é o ponteadado, que se faz presente pelas marcas circulares duplas, impressas na pasta, formando colares horizontais no pescoço ou no ombro das peças.

Não existe diferença nem na pasta nem na forma, entre a cerâmica simples e a decorada. As peças decoradas recebem, geralmente, asas decoradas. Sua decoração é, quase sempre, digitada ou digitungulada, raramente acanalada ou ungulada. A decoração parece decorrente do trabalho de fixar as asas às peças, geralmente pressionadas fortemente nas duas extremidades e em todo o semicírculo do seu comprimento. As asas, até o presente, parecem exclusivas desta fase.

Predominam as vasilhas do tipo vaso, com bôjo redondo, bordas retas ou inclinadas para dentro, ou com bôjo carenado e bordas retas. Também

ocorrem tijelas com corpo arredondado e peças pequenas globulares. Os lábios são geralmente redondos, raros são os planos e raríssimos os cortados a bisel. As bases são redondas ou pouco achatadas, planas. Comuníssimas são as asas, duas ou quatro por vasilha, semicirculares, de secção esférica. Simples excrescências de massa podem simular asas deste tipo.

**MATERIAL LÍTICO** — Comuns são os percutores e os quebra-côcos, semelhantes aos das outras fases. Encontramos um machado bifacial e um pequeno polidor de quartzo e um instrumento do tipo enxó, de corte polido e corpo alisado. Lascas de quartzo podem ser encontradas.

É bom repetir que nos sítios desta fase encontramos cerâmica de tórno, industrializada, com ou sem vidrado e louça esmaltada de azul ou marrom sobre branco, além de porcelana (em alguns sítios). Restos oxidados de ferro e moedas antigas também ocorrem.

#### CONCLUSÕES

Baseados, sobretudo, na seriação e nas seqüências estabelecidas, determinamos a existência de três fases diferentes, na área considerada neste primeiro ano de pesquisas.

O material coletado em duas, das três fases, excetuando os da fase Calundu, apresenta relações com outros restos culturais, recolhidos por outros pesquisadores, tanto ao norte, quanto ao sul da área em aprêço. Na fase pré-cerâmica, Itaipu, os líticos polidos são muito semelhantes aos descritos por Calderon (1964), para o sambaqui da Pedra Óca, na Bahia, ou os encontrados por Rohr (1959) em Santa Catarina, Loureiro Fernandes (1955) no Paraná e Schmitz (1958) no Rio Grande do Sul, entre diversos outros. Não pudemos, ainda, estabelecer claras relações com o material de quartzo lascado. Existem, porém, possibilidades de estabelecermos analogias seguras, correlações válidas, desde que fases semelhantes, dentro da mesma técnica, sejam determinadas nestas regiões. As datações já estabelecidas para alguns sítios no sul do país, dizem respeito, sobretudo, a sambaquis, cujo material lítico é técnica e funcionalmente diferente daquele da fase Itaipu.

Primariamente, e com muita cautela, podemos depreender que estamos frente a uma tradição que se espalha em grande espaço, com indeterminada duração temporal. Além disso, o material lítico das fases cerâmica, guarda relações com este da fase Itaipu, excetuando-se as pontas de quartzo. Há, portanto, possibilidades de uma inter-relação, no futuro, com a continuidade das pesquisas.

Quanto ao acervo cerâmico da fase Guaratiba, possui igualmente relações com o material recolhido nos Estados vizinhos ou seqüentes. As relações são mais evidentes nas técnicas e padrões decorativos, variando, contudo, o grau de intensidade de aplicação desta ou daquela técnica ou padrão. Assim, por exemplo, destacamos que o corrugado, anotado por Blasi (1961) em Querência do Norte, Chmyz (1963) em Ciudad Real ou Silva (1961) no Estirão Comprido, é no Paraná a técnica predominante, naqueles sítios pesquisados pelos autores citados, na nossa região é batido em popularidade por outras técnicas também notadas no sul, em escala menos ampla. Por tudo isto, mais as descrições dos cronistas do século XVI, concluímos que esta fase está intimamente relacionada aos grupos tupis da costa.

Quanto à fase Calundu, não nos foi possível ainda estabelecer correlações com áreas vizinhas. Acreditamos que esta fase cubra uma extensão de tempo muito ampla, pois ainda hoje em dia é possível encontrar-se vasilhas confeccionadas segundo a mesma técnica em locais próximos às cidades do Estado do Rio de Janeiro, ao preço de 800 cruzeiros. São também de manufatura doméstica e diferem das arqueológicas somente pela criteriosa seleção do antiplástico, não têm decoração alguma e apresentam asas que são simples acréscimos da pasta.

Quanto ao aspecto geral, esperamos que a datação de alguns sítios a ser estabelecida pelo C-14, ajude a esclarecer alguns pontos que permanecem obscuros, assegurando uma menor margem de erros e uma interpretação mais segura das relações mútuas das fases entre si e com as regiões vizinhas. Por outro lado, o prosseguimento da pesquisa, em áreas próximas, ampliará consideravelmente a soma dos dados, revalidando ou negando conceitos e idéias desde há muito estabelecidos, aprovando ou rejeitando conclusões preliminares como aquelas aqui mencionadas.

#### AGRADECIMENTOS

Queremos tornar público o nosso agradecimento à equipe de campo do Instituto de Arqueologia Brasileira, composta, além do autor, pelos professores Claro Calasans Rodrigues e José Carlos de Oliveira, que muito me auxiliaram nesta tarefa. Também ao Diretor da Divisão de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Guanabara, prof. Marcello Moreira, o meu muito obrigado, pela compreensão e estímulo.

#### SUMMARY

The coast of the states of Guanabara and Rio de Janeiro is characterized by sand dunes, mangrove swamps and small lakes, giving

way inland to forest and granitic hills. Archeological survey produced 33 sites. On the basis of cultural evidence, three phases were recognized: the Itaipú Phase, which is preceramic; the Guaratiba Phase, belonging to the Guaraní ceramic tradition, and the Calundu Phase showing European influence.

The Itaipu Phase is represented by sites, including small sambaquis, and shallow refuse deposits on sand dune summits or on low elevations in areas subject to flooding. The lithic complex is characterized by abundant quartz flakes, crudely fashioned unstemmed unifacial points, pitted anvil stones, hammerstones, and semi-polished or polished axes.

The Guaratiba Phase is known from 15 sites with refuse accumulations up to 110 cm. in depth. The pottery is tempered with fine to coarse quartz and feldspar, or rarely with shell. Brushing is the most frequent decorative technique, followed by striated polishing, fingernail punctation, nicked rim, fingernail ridging (pl. 25 b); corrugation, red slipping and painting (red-on-white, black-on-white, red and black-on-white). Rare sherds have incision, fingertip punctate, fingertip and nail punctate, combing or grooving. Vessels are circular, ovoid or rectangular; forms include griddles as well as bowls and jars. Stone tools are rare and nondiagnostic. Objects of bone, averaging about 5 cm. long and pointed at both ends, probably are projectile points.

The Calundu Phase is represented by 10 sites, all too shallow for excavation. Pottery is tempered with coarse to fine feldspar. Decorative techniques continue most of those present in the Guaratiba Phase, but relative popularity differs. Red and white slips are rare. The only new technique is punctation. Vessels are rounded bowls and jars. Two to four semi-circular lugs are characteristic. Anvil stones are common. European materials are typically associated, and certain features of Calundu Phase vessel shape may reflect European influence. Such evidence establishes the chronological position of this phase as the latest in the regional sequence.

#### BIBLIOGRAFIA CITADA

##### BLASI, OLDEMAR

- 1960 — Algumas notas sobre a jazida arqueológica de Três Morrinhos. Querência do Norte, Rio Paraná. *Boletim Paranaense de Geografia*, Curitiba, 2-3 : 51-78.

##### BRASIL — CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA

- 1960 — Atlas do Brasil (geral e regional). 2 ed. Rio de Janeiro, IBGE. xxii + 705 p. il.

##### CALDERÓN, VALENTIN

- 1964 — *O sambaqui de Pedra Oca; relatório de uma pesquisa*. Salvador, Universidade da Bahia, Instituto de Ciências Sociais. 2, 88 p. il.

##### CHMYZ, IGOR

- 1963 — Contribuição arqueológica e histórica ao estudo da comunidade espanhola de Ciudad Real do Guairá. *Revista de História*, Curitiba, 2 : 77-114.

##### DIAS JUNIOR, ONDEMAR F.

- 1959 — Os polidores líticos de Cabo Frio, RJ. *Boletim de História da Faculdade Nacional de Filosofia*, Rio de Janeiro, 4-5.

##### FERNANDES, JOSÉ L.

- 1955 — Os sepultamentos no sambaqui de Matinhos. In.: *Actas do XXXI Congresso Internacional de Americanistas*, São Paulo, 2 : 579-602.

##### FORD, JAMES A.

- 1962 — Método para estabelecer cronologias culturais. Washington, Union Panamericana, 122 p. il. (*Manuales Técnicos*, III)

##### RIZZINI, CARLOS T. & PINTO, M. MAIA

- 1964 — Áreas climático-vegetacionais do Brasil segundo os métodos Thornthwaite e Mohr. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, 26(4) : 523-547.

##### ROHR, JOÃO A.

- 1959 — Pesquisas páleo-etnográficas na ilha de Santa Catarina. *Pesquisas*, Pôrto Alegre, 3 : 199-265.

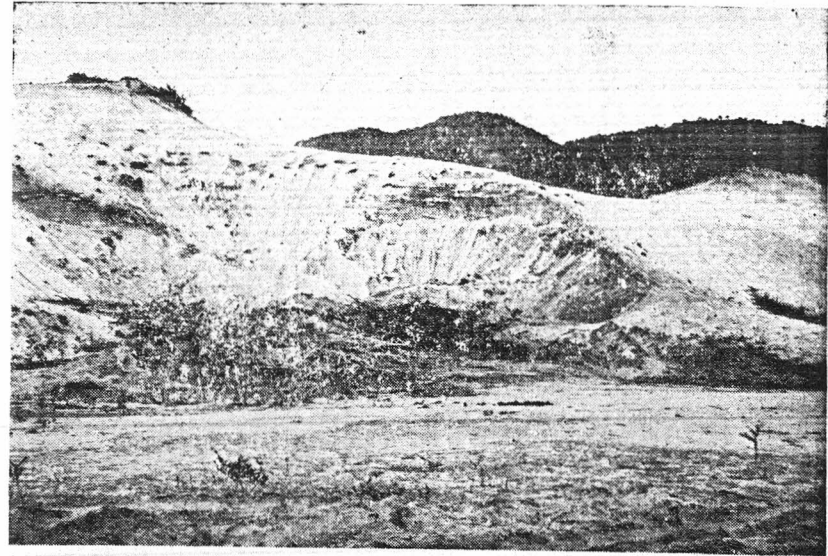
##### SCHMITZ, INÁCIO

- 1958 — Parapeiros Guaranis em Osório, Rio Grande do Sul. *Pesquisas*, Pôrto Alegre, 2 : 113-143.

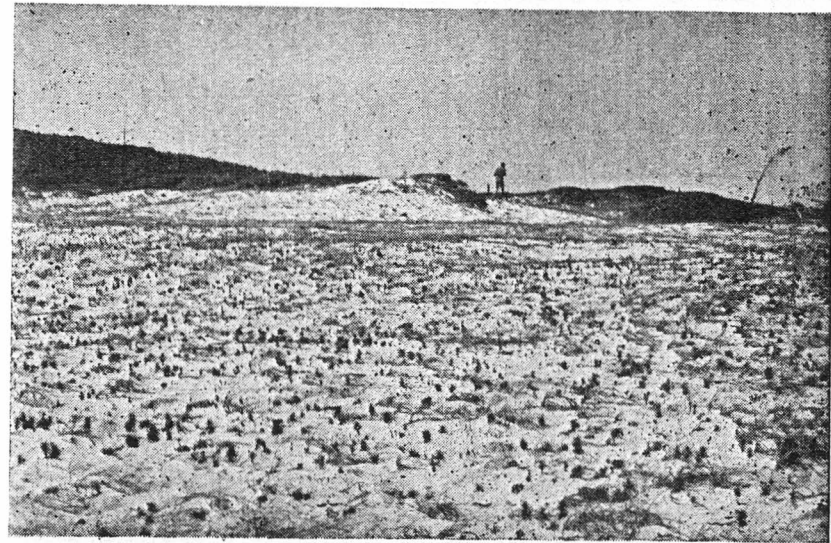
##### SILVA, FERNANDO ALTENFELDER

- 1961/62 — Considerações sobre alguns sítios Tupi-Guarani no Sul do Brasil. *Revista do Museu Paulista*, São Paulo, 13 : 377-397.



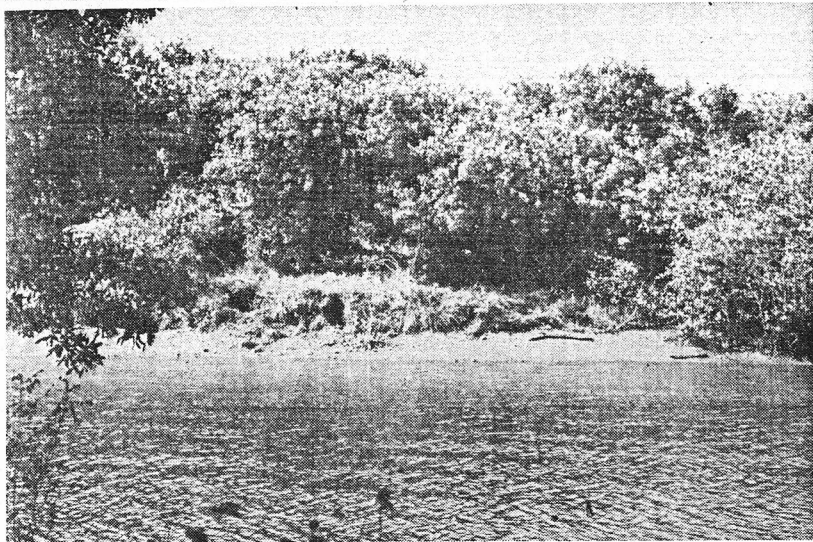
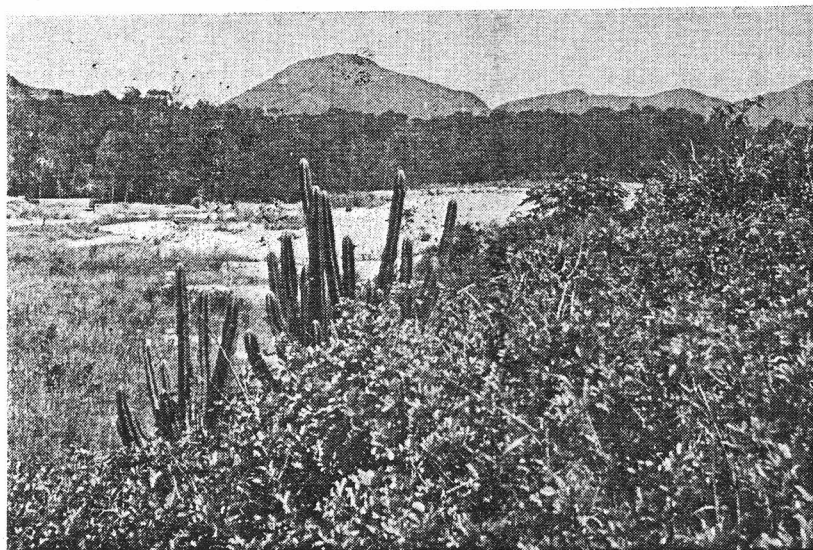


*a*

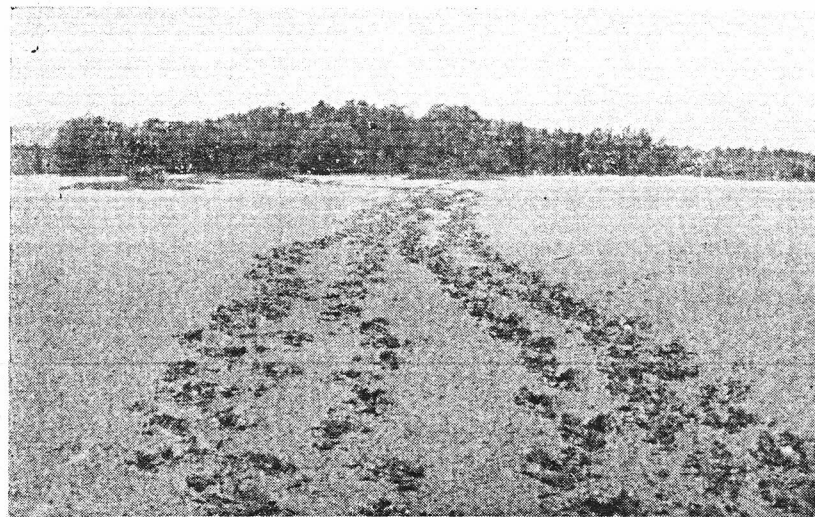
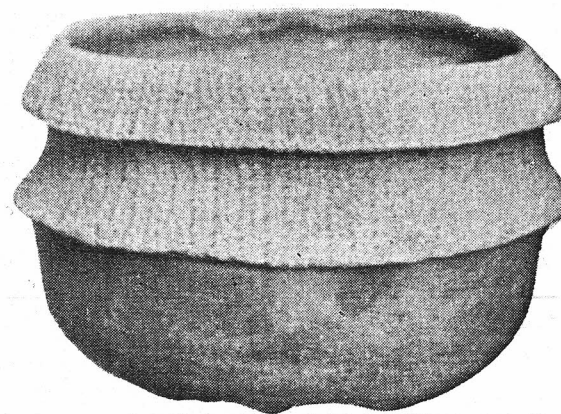


*b*

Sítios das fases Itaipu e Calundu. *a*, Duna de Itaipu, localizada na praia oceânica do mesmo nome, sítio da fase Itaipu. *b*, Sítio da fase Calundu localizado na restinga, Cabo Frio.

*a**b*

Sítios da fase Guaratiba. — *a*, Margem direita do rio Una; sob a vegetação o sítio da fase Guaratiba. *b*, Sítio localizado na restinga, próximo à praia do Recreio dos Bandeirantes.

*a**b*

Sítio e urna da fase Guaratiba. *a*, Têso ilhado no apicum de Guaratiba, com sítio-habitação sob as "septiabeiras". *b*, Pequena urna com borda duplamente cambada e decoração serrungulada.